



Vigilantes da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul protestam contra atraso de salários da Camargo & Camargo



Dirigentes do sindicato levaram o seu apoio aos trabalhadores

Dirigentes do Sindivigilantes do Sul foram ao posto da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, na capital, nesta sexta-feira (13), levar o apoio do sindicato aos vigilantes que tinham decidido paralisar suas atividades.

Eles ainda não receberam da Camargo & Camargo o pagamento do salário do mês, vale-alimentação e vale-transporte. Os diretores Adão Ferreira da Silva, Luiz Paulo Motta e o apoio Luiz Carlos Borges intercederam junto ao gestor do contrato, pedindo providências urgentes.

O gestor, sr. Marcos, fez contato com a empresa solicitando urgência no pagamento, mas pediu aos vigilantes que não paralisassem as atividades

ainda, por causa da feira que acontece nos finais de semana no pátio da secretaria.

Os trabalhadores concordaram em aguardar até segunda-feira, quando o gestor fará nova conversação com a direção da Camargo & Camargo, para que recebam logo os seus vencimentos.

Lembramos que a mesma empresa tem atrasado os pagamentos também no Sanatório Partenon. O sindicato continuará acompanhando esta situação e apoiando os vigilantes na busca dos seus direitos.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Dois anos de golpe: mais desempregados, menos carteira assinada

Indicadores também mostram piora depois da implementação da “reforma” trabalhista, embora discurso fosse de mudanças para impulsionar a economia



País perdeu mais de 1 milhão de postos de trabalho formais em dois anos

Dois anos atrás, uma inesquecível sessão da Câmara dos Deputados autorizou o prosseguimento do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, sob pretexto de “pedaladas” fiscais, mas com um vasto repertório de ataques ao governo. Muitos se declaravam indignados com o aumento do desemprego. No 1º de Maio de 2016, o senador Aécio Neves (PSDB-MG), por exemplo, disse se “solidarizar” com os mais de 10 milhões de desempregados no país, segundo ele vítimas da política econômica. Na mesma data, Marina Silva (Rede) disse que seria “o pior Dia do Trabalhador deste século”. Pois às vésperas do 1º de Maio de 2018, o número supera os 13 milhões.

No intervalo de praticamente dois anos, o Brasil sob Temer perdeu aproximadamente 1,4 milhão de postos de trabalho formais, de acordo com os números do IBGE. E “ganhou” 1,7 milhão de desempregados.

Embora o governo insista no discurso da “retomada”, os dados do mercado de trabalho não autorizam prognósticos otimistas. No trimestre encerrado em abril de 2016, o país tinha 11,411 milhões de desempregados, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE. Em dezembro do ano passado, depois da “reforma” trabalhista, que seria uma “solução” para o mercado, esse número subiu para 12,311 milhões. Em fevereiro último, atingiu 13,121 milhões.

O total de ocupados pouco se alterou entre abril de 2016 e fevereiro deste ano, passando de 90,633 milhões para estimados 91,091 milhões. Menos do que em dezembro, primeiro mês pós-“reforma”, quando a estimativa do IBGE era de 92,108 milhões.

O que efetivamente cresceu foi o total de empregados no setor privado sem carteira assinada, que eram 9,953 milhões no trimestre encerrado em

abril de 2016 e somavam 10,761 milhões em fevereiro último, um pouco menos do que em dezembro (11,115 milhões). Os trabalhadores por conta própria passaram de 22,980 milhões para 23,198 milhões em dezembro de 2017 e 23,135 milhões em fevereiro de 2018.

Em 12 meses, até fevereiro, o país está com 1,745 milhão de ocupados a mais no mercado de trabalho, o que é um dado positivo. Mas esse crescimento foi obtido à custa da precariedade: 511 mil empregados sem carteira e 977 mil trabalhadores por conta própria a mais. E 611 mil “com carteira” a menos, sempre de acordo com a Pnad.

A taxa de desemprego, tida como alarmante pelos opositoristas de 2016 – era preocupante, de fato –, chegava a 11,2% no trimestre encerrado em abril, quando Dilma caiu. Em dezembro último,

depois da “reforma” implementada pela Lei 13.467, chegou a 11,8%. Em fevereiro, a 12,6%.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, apontam estoque ajustado de 39,028 milhões em fevereiro de 2016, ainda no governo Dilma. Em fevereiro deste ano, o estoque era de 38,012 milhões – 1,016 milhão a menos.

O governo informa que houve crescimento no emprego formal nos últimos meses, o que é um fato. Mas quem entra está ganhando menos do que quem sai: o salário médio dos admitidos em fevereiro foi de R\$ 1.502,68, segundo o Caged, enquanto o dos demitidos era de R\$ 1.662,95.

Fonte: Rede Brasil Atual

Vox Populi: Lula ficou mais forte depois da prisão ilegal

Pesquisa do Instituto Vox Populi, realizada entre os dias 11 e 15 de abril, mostra que o ex-presidente Lula, mesmo depois de ter sido preso, mantém a liderança e até ampliou sua vantagem sobre os demais candidatos às eleições de outubro.

Segundo a pesquisa, 41% dos brasileiros consideram que Lula foi condenado sem provas, 44% consideram que a prisão de Lula foi injusta e 58% acham que ele tem o direito de ser candidato novamente à presidência da República, mesmo depois da prisão.

Na pergunta espontânea sobre intenção de votos para presidente da República, Lula marcou 39% (eram 38% na pesquisa Vox de dezembro de 2016).

Vox Populi – 17/4/2018

Nos cenários comparáveis de segundo turno,

Lula marca 56% x 12% contra Geraldo Alckmin do PSDB (eram 50% x 14% em dezembro), 54% x 16% contra Marina Silva, da Rede, (eram 52% x 21%) e 54% x 20% contra Joaquim Barbosa, do PSB (eram 52% x 21%).

Segundo o diretor do Vox Populi, Marcos Coimbra, a pesquisa mostra que aumentou o sentimento de que o ex-presidente é vítima de uma injustiça e de que recebe um tratamento desigual por parte do Judiciário”.

A pesquisa constata o aumento da simpatia ao PT e a diminuição da rejeição a Lula. “A prisão de Lula, da forma como ocorreu, parece ter afetado a visão do cidadão comum, de forma a torná-la mais favorável ao ex-presidente”, avalia Coimbra.

Fonte: CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF